

da área da saúde iniciado pelos programas ministeriais indutores possibilitou amplo e permanente debate sobre “formação interprofissional e inovações educacionais”, discutidos em três Simpósios de Integração Ensino-Serviço, entre 2012 e 2014. Continuando esse processo, criamos estratégias para dar sustentabilidade a experiências interprofissionais, orientados pelo modelo tutorial, para garantir espaço para atividades práticas nos serviços públicos de saúde, caso da referida disciplina, sediada na Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Pela Lei de Diretrizes e Bases, a educação superior tem como finalidade estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em saúde é preciso dotar o profissional de conhecimentos requeridos para o exercício de várias competências e habilidades específicas, dentre elas o reconhecimento da “saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema”. Para tanto, indicam a necessidade de maior interação entre ensino, serviço e comunidade, alcançada a partir dos estágios. Na USP, os estágios são regidos pela Resolução nº 5.528, respeitando a legislação municipal que cederá os espaços. Nosso local de intervenção é a região oeste do município de São Paulo. Tendo como referência a Portaria nº 1.900 da Secretaria Municipal de Saúde, de 2012, iniciamos, em 2014, o planejamento para a criação da disciplina, aprovada em 2015. Ao iniciar o processo para a solicitação do estágio, estava em vigor nova legislação municipal (Portaria 595/2015). Protocolamos o pedido em 2015, para início em 2016. Com o Termo de Cooperação publicado, iniciamos nossas atividades em parceria com os profissionais da UBS, oferecendo aos estudantes vivências *in loco* para: a compreensão do funcionamento

do SUS, imersos na dinâmica dos serviços, para o desenvolvimento de atividades de promoção à saúde em grupos multiprofissionais; e ampliação da percepção dos estudantes a respeito das potencialidades, responsabilidades e demandas específicas da própria formação profissional visando a inter e a transdisciplinaridade. A inserção dos estudantes no ambiente do trabalho possibilitou aos docentes/preceptores ampliar o debate relativo à formação, a partir de diferentes perspectivas, entre diferentes atores (profissionais, docentes, estudantes e usuários), com propostas de atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com as necessidades e interesses dos usuários e, ao mesmo tempo, com a apropriação do exercício de lidar com as surpresas, dilemas e desafios do cotidiano do Serviço.

Laboratório de Fotojornalismo

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Wagner Souza e Silva
wasosi@gmail.com

Observar como o fotojornalismo vem lidando com a atual realidade de produção e circulação de imagens nas redes sociais tem sido a preocupação da disciplina “Laboratório de Fotojornalismo”, ministrada desde 2013, no curso de Jornalismo da Universidade de São Paulo. Tais redes são canais de circulação que portam um forte apelo afetivo em suas dinâmicas, uma vez que são pautadas por narrativas ancoradas nas relações interpessoais e no cotidiano da intimidade de seus usuários. Ao mesmo tempo, as facilidades de uso dos dispositivos envolvidos, aliadas ao imediatismo e à mobilidade inerentes aos seus processos de construção, promovem uma já notada produção desenfreada de imagens, em sua maioria despojadas e espontâneas, que parecem exigir a re colocação das questões envolvendo os horizontes estéticos da fotografia, uma vez que a dimensão afetiva das trocas é que se torna o pilar de expressão das imagens.

O fotojornalismo tem o potencial de ocupar um lugar estratégico nesse cenário: ao

mesmo tempo em que pode ser considerado um gênero fotográfico inaugurador de uma “fotografia telemidiática”, sempre colocada à distribuição (ainda que isso tenha ocorrido inicialmente em meios impressos), sua prática construiu uma dimensão técnico-estética específica e muito bem demarcada, a qual, neste momento de circulação intensa promovida pelas redes, merece ser revista.

O objetivo desta apresentação é demonstrar a experiência de uso da rede social “Instagram” no ensino do fotojornalismo, sobretudo quando pensada como um importante canal de distribuição da produção fotojornalística dos alunos, e, também, como um promissor espaço de experimentação comunicacional que poderá revigorar tal gênero fotográfico.

Método de Ensino do Radiojornalismo na USP – Estudo De Caso Sobre o Programa “Você No Esporte”

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Carlos Augusto Tavares Júnior, Luciano Víctor Barros Maluly
carlostavaresjr@usp.br, lumaluly@usp.br

Resumo

Este trabalho apresenta a metodologia aplicada à produção do programa de rádio *Universidade 93,7*, que está vinculado às disciplinas e aos projetos sobre o ensino do radiojornalismo do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade de São Paulo. A metodologia modificou a estrutura do ensino do radiojornalismo na instituição, porque proporcionou a aplicação direta dos conceitos discutidos sobre a área, como linha editorial, gêneros, pauta, produção, entre outros. As atividades são ampliadas por meio de participação de monitores, via PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino da Graduação) e pelo PAE (Programa de Aperfeiçoamento do Ensino). Além disso, o programa está aberto para a transmissão de produtos radiojornalísticos que são elaborados por alunos de extensão

e pós-graduação, desde de entrevistas até especiais, com destaque para o programa *Você no Esporte*, que tem a participação de alunos de outras unidades. O principal objetivo do projeto *Universidade 93,7* é capacitar os estudantes a explorar o laboratório de rádio como espaço de fomento à realização em radiojornalismo. Como resultado, os universitários produzem programas semanais que são transmitidos pela emissora, periódica e ininterruptamente, desde 2008. Diante das conclusões, observa-se que os estudantes elaboram programas responsáveis com conteúdos diversificados e de interesse público.

Palavras-Chave: Jornalismo Esportivo. Radiojornalismo. Rádio USP. Universidade 93,7. Você no Esporte.

O Uso das Redes Sociais e Aplicativos como Recursos Colaborativos de Aprendizagem no Jornal-Laboratório Jornal do Campus

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Alexandre Barbosa
alexandre.barbosa@usp.br

Introdução

O jornallaboratório, por si só, é uma atividade prazerosa aos alunos e permite experimentar diferentes recursos de ensino-aprendizagem. Mas além das práticas pedagógicas que envolvem a seleção, construção e edição de notícias, o jornallaboratório pode exercitar outras habilidades importantes para os futuros profissionais como saber trabalhar em equipe, capacidade de resolver problemas e de saber se comunicar com as novas tecnologias.

A rede social Facebook e o aplicativo Google Docs permitem não só mais agilidade na construção e correção de textos como criam situações de colaboração online em que professores e alunos resolvem situações-problema que vão desde dúvidas sobre concisão de textos até decisões mais complexas que envolvem a seleção de fon-